

PROJETO DE VOTO DE PESAR N.º 255/XV/1.ª

PELO FALECIMENTO DE JORGE CONSTANTE PEREIRA

Compositor, dramaturgo e pioneiro da terapia da psicomotricidade em Portugal, com um percurso associado à cidade do Porto, faleceu em Matosinhos, no passado dia 31 de janeiro, Jorge Constante Pereira.

Terapeuta da Psicomotricidade formado pelo Instituto das Ciências da Educação da Universidade de Genebra, orientou as cadeiras de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento na Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, onde dirigiu o Centro de Estudos de Comunicação do Instituto de Investigação Científica. Dedicou-se desde sempre ao ensino e foi fundador da cooperativa 'O Fio de Ariana'. Foi ainda autor de uma coletânea de recursos visuais e auditivos, *Digo o que faço - Faço o que digo*, para apoio ao desenvolvimento da linguagem verbal e da comunicação na primeira infância (2ª edição em 2001, Areal Editores).

Dirigiu no Porto a delegação da Cooperativa Ludus com Isabel Alves Costa e Ilse Losa, organismo de divulgação e ação educativa baseado nos princípios da pedagogia moderna, onde musicou textos de Maria Alberta Menéres que, cantadas e tocadas por alunos da cooperativa, deram forma ao disco *Conversas Com Versos*, gravado nos Estúdios Rangel, como tantos outros.

É, no entanto, como compositor e dramaturgo que o público conhece as criações que nos bastidores animou e “impregnou de música”. Um dos seus primeiros trabalhos como compositor musical foi o disco de 1975 *Cantigas de Ida e Volta*, onde musicou os poemas de Sidónio Muralha, Matilde Rosa Araújo e Maria Alberta Menéres, interpretados por Fausto, Vitorino e Sérgio Godinho. Este foi um dos primeiros discos integralmente dedicado ao universo infantil no pós 25 de Abril.

A atenção ao universo das crianças foi assumindo diversas formas, desde projetos para teatro, como o Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles, de Sérgio Godinho, no qual participou e escreveu, por exemplo, a Canção dos Abraços, e em projetos para televisão, como A Árvore dos Patafúrdios ou Os Amigos do Gaspar, em co-autoria com João Paulo Seara Cardoso e Sérgio Godinho para a RTP-Porto, e para os quais compôs dezenas de canções. As músicas de 'Os Amigos de Gaspar' chegaram a disco dois anos depois, em mais uma colaboração com Sérgio Godinho, para quem compôs ainda Pequenos delírios domésticos, que integra o disco Tinta Permanente.

Com a companhia Limite Zero participou em criações que deixam inscrita de forma inequívoca a sua argúcia e criatividade: Pinto Borrachudo, O Trono saiu à rua, Os Trabalhos de Hércules, Em busca do Planalto perdido, as Aventuras de Gulliver, Estórias do Dia e da Noite ou Volta ao Mundo, uma viagem de circo-navegação. Escreveu o conto O cágado perdeu as penas, para o livro Tudo se transforma, iniciativa da Cooperativa O Fio de Ariana. Criou partituras musicais ou textos para projetos teatrais de diversas companhias, nomeadamente Mais Mar Houvesse, peça encenada por João Paulo Seara Cardoso, ou To Beat or Not To Beat, encenada por António Pedro e com a participação de Ângelo de Sousa e João Guedes no Teatro Experimental do Porto em 1967. Entre tantas outras cumplicidades como com o Teatro de Joane ou o Art'Imagem.

Encontrava-se a colaborar com o Cinema Batalha, no Porto, na recriação de Os Amigos do Gaspar para um documentário sobre a série transmitida pela RTP. Ficou por tomar forma um último projeto de musicar uma série de poemas do Clepsidra, de Camilo Pessanha, por si selecionados, composições das quais há apenas um primeiro registo.

Amigo de José Mário Branco e de Sérgio Godinho, parceiros que põe em contacto em Paris onde ambos se encontravam exilados, Jorge Constante Pereira consta também da lista de Presos e Perseguidos Políticos do tempo da ditadura.

Viveu uma vida de compromisso, e influenciou com o seu “génio acelerado” o mundo das marionetas e dos projetos infantis que “impregnava com a sua música”.

A morte de Jorge Constante é uma perda para a música, para milhares de crianças e jovens que com ele se formaram, para colegas, amigos e família.

A Assembleia da República expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Constante Pereira e apresenta as suas condolências aos seus familiares e amigos.

Assembleia da República, 8 de fevereiro de 2022.
As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

José Soeiro; Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua;
Catarina Martins; Joana Mortágua